

Ex-príncipe Andrew fica preso por 11 horas por suspeita de má conduta

Prisão tem base em envolvimento no caso Epstein e aumenta crise na Família Real

O ex-príncipe Andrew Mountbatten-Windsor, irmão mais novo do rei Charles 3º, ficou preso por cerca de 11 horas na quinta (19) sob suspeita de má conduta em cargo público devido aos seus vínculos com Jeffrey Epstein. O episódio representa o maior desdobramento até hoje do caso Epstein envolvendo uma figura pública. Durante a manhã, o Palácio de Buckingham confirmou a prisão de Andrew. “Tomei conhecimento, com a mais profunda preocupação, das notícias sobre Andrew Mountbatten-Windsor e das suspeitas de má conduta em cargo público”, afirmou o rei.

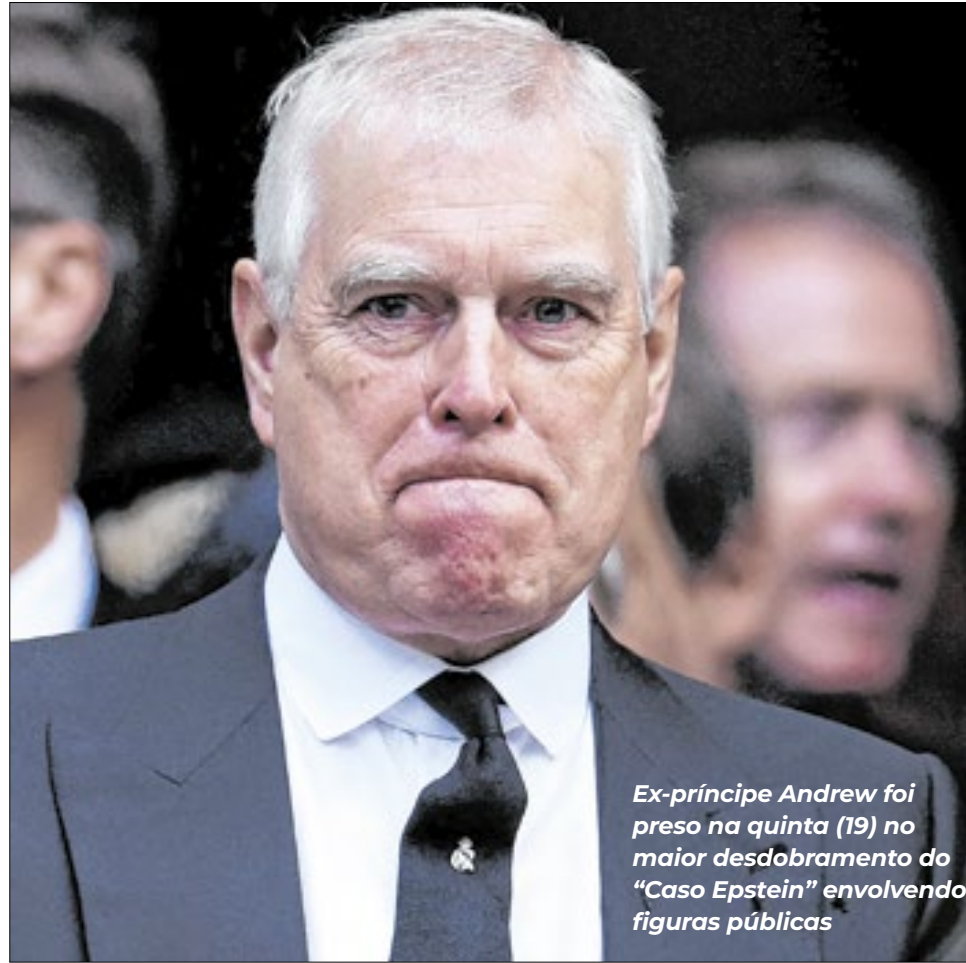
Pouco mais de 11 horas depois, o ex-príncipe foi visto deixando o centro policial. A corporação confirmou que Andrew “foi liberado sob investigação” e que não fará novas declarações neste momento.

Antes mesmo da soltura, o rei Charles disse que as acusações contra seu irmão serão investigadas “de maneira apropriada”. “As autoridades têm nosso apoio e cooperação plenos e incondicionais. Permitam-me afirmar com clareza: a lei deve seguir seu curso”, acrescentou.

A prisão ocorreu no mesmo dia em que o ex-duque de York completa 66 anos. Andrew foi interrogado pelas autoridades, que também realizaram uma operação de busca e apreensão.

A polícia britânica já havia anunciado no início deste mês que analisava denúncias de que Andrew teria repassado informações confidenciais do governo a Epstein, de acordo com os novos documentos publicados pelo Departamento de Estado dos EUA.

Segundo a imprensa inglesa, carros de polícia sem identificação e cerca de oito agentes à paisana foram até a casa de campo em Sandringham, a propriedade do rei em Norfolk, no leste da Inglaterra, onde Andrew vive.



Ex-príncipe Andrew foi preso na quinta (19) no maior desdobramento do “Caso Epstein” envolvendo figuras públicas

Ele se mudou para o local no início deste mês, após deixar sua mansão na propriedade da família real em Windsor, onde viveu por anos. A troca de residência ocorreu logo após novas revelações sobre seus vínculos com Epstein nos arquivos divulgados pelo governo dos Estados Unidos.

Em fotos incluídas no último lote de documentos sobre o caso, o ex-duque de York aparecia ajoelhado sobre uma mulher deitada no chão. Em duas delas ele parece estar tocando na barriga dela. Outra imagem o mostra olhando diretamente para a câmera.

A nova leva de arquivos trouxe novamente o foco para Andrew e representou mais um capítulo na crise envolvendo a família real britânica. O filho da rainha Elizabeth 2ª foi destituído de todos os títulos reais no ano passado, devido aos laços com Epstein.

Na prática, portanto, Andrew já não é mais um membro da realeza, mas permanece na linha de sucessão ao trono, ocupando a oitava posição. Ele sempre negou qualquer irregularidade em relação a Epstein e já disse que se arrepende da amizade entre eles.

É a primeira vez em quase 400 anos que

um membro direto da família real britânica é preso. O caso mais recente ocorreu em 1647, quando o rei Charles 1º foi detido durante a Guerra Civil Inglesa por forças alinhadas ao Parlamento. Ele foi julgado por alta traição e acabou executado em 1649. Desde então, nenhum outro caso semelhante havia sido registrado.

Em 2010, Andrew teria encaminhado relatórios governamentais de visitas ao Vietnã, Singapura e China para Epstein. Os documentos também parecem revelar que o atual ex-príncipe enviou ao financista informações sobre oportunidades de investimento em ouro e urânio no Afeganistão. Andrew atuou como enviado comercial do Reino Unido de 2001 a 2011. Segundo as diretrizes, os ocupantes do cargo têm o dever de manter sigilo sobre informações relacionadas às suas visitas oficiais.

Uma condenação por má conduta em cargo público prevê pena máxima de prisão perpétua e deve ser julgada em um Crown Court, um tribunal de primeira instância que analisa infrações criminais mais graves. O Departamento de Justiça dos EUA também publicou e-mails separados que sugerem que Epstein convidou Andrew para jantar com uma mulher russa de 26 anos. As mensagens foram trocadas em agosto de 2010, dois anos depois de Epstein se declarar culpado de aliciar uma menor de idade.

Após a liberação dos materiais, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, disse que o ex-príncipe deveria testemunhar perante um comitê do Congresso dos EUA para explicar tudo o que sabe sobre Epstein - reforçando o pedido que legisladores americanos haviam refeito a Andrew em novembro.

Antes da prisão ser anunciada, o premiê disse à BBC que “ninguém está acima da lei”, ao ser questionado sobre o ex-príncipe.

Greve na Argentina contra reforma trabalhista de Milei cancela voos no Brasil

A greve geral de 24 horas convocada pelas principais centrais sindicais da Argentina na quinta (19) em protesto contra a reforma trabalhista do presidente Javier Milei interrompeu o funcionamento dos principais aeroportos do país e provocou cancelamentos e reprogramações de voos entre Buenos Aires e o Brasil.

No Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, pelo menos 21 voos com origem ou destino à Argentina foram cancelados nesta manhã, incluindo partidas e chegadas de Buenos Aires e Mendoza. As rotas envolviam companhias como Aerolíneas Argentinas, Gol, Latam, além de voos internacionais operados por Delta, Air France e outras.

Os cancelamentos também são informados nos demais aeroportos internacionais do país, como Rio Galeão, no Rio de Janeiro; no Afonso Pena, em Curitiba; e no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

A Latam Airlines disse, em comunicado, que alterou sua operação diante da adesão

formal dos sindicatos que representam trabalhadores da Intercargo - empresa responsável pelos serviços de pista nos aeroportos argentinos - à paralisação. A empresa ressaltou que alguns voos podem operar com mudanças no horário ou data, sem necessariamente serem cancelados.

Segundo a companhia, os passageiros afetados pelos cancelamentos e/ou reprogramações do dia 19 de fevereiro poderão optar por alteração sem custo (podendo ser ida e/ou volta) para um novo dia, dentro de um ano, a partir da data original do voo ou reembolso integral da reserva.

A Gol afirmou que a greve “impossibilitará todas as operações aeroportuárias” nas principais cidades argentinas - incluindo Buenos Aires, Córdoba, Mendoza e Rosário - e também comunicou aos clientes a possibilidade de remarcações sem custos ou opção por reembolso.

A Aerolíneas Argentinas anunciou o can-



Governo Milei é alvo de protestos por conta da reforma trabalhista que foi aprovada contra a vontade popular

celamento de 255 voos por causa da adesão de pilotos, funcionários aeronáuticos e até de trabalhadores petroleiros que abastecem aviões.

Em comunicado, a companhia afirmou que a greve afetará 31 mil passageiros e terá um impacto econômico de US\$ 3 milhões (R\$ 15,71 milhões) para a estatal aérea.

A companhia argentina disse ainda que aplicará os descontos salariais correspondentes aos funcionários que participarem da greve pelo dia não trabalhado e que adotou medidas para reduzir os transtornos, como reprogramação de voos, antecipações e ajustes fora do período da greve.

Sindicatos liderados pela CGT (Confederação Geral do Trabalho) pressionam parlamentares a rejeitarem ou modificarem o texto da reforma aprovada na semana passada no Senado e que começa a ser discutida nesta quinta na Câmara dos Deputados.

O projeto reduz indenizações, permite pagamentos em bens e serviços, estende a 12 horas a jornada de trabalho e limita o direito de greve, entre outros pontos.

Na visão das entidades, é um retrocesso, pois precariza relações de trabalho e reduz direitos conquistados ao longo de décadas.

Por Ana Paula Branco (Folhapress)